

**A APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO DAS
CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET) E SUA RELEVÂNCIA
NA FORMAÇÃO DOS FUTUROS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS**

MARCELLA ALVES DA SILVA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)
marcella2106@gmail.com

BRUNA CRISTINA SILVÉRIO DINIZ
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)
brunacsdiniz@gmail.com

LARA FABIANA MORAIS BORGES
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)
larafaborges@gmail.com

Área Temática: ESTUDOS ORGANIZACIONAIS

A APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO DAS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET) E SUA RELEVÂNCIA NA FORMAÇÃO DOS FUTUROS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS

RESUMO:

O objetivo deste estudo é identificar a influência do programa de educação tutorial no que tange ao desenvolvimento das habilidades requeridas dos profissionais contábeis no mercado de trabalho. A pesquisa pode ser classificada como descritiva, com abordagem quali-quantitativa, tendo sido utilizado o levantamento de dados com a aplicação de questionários a 19 petianos, bem como foram realizadas entrevistas via telefone e por e-mail com os ex-participantes do grupo, sendo a amostra, nessa fase, composta de 20 egressos para verificar as contribuições, de fato, referentes às atribuições exigidas na atuação profissional. No presente estudo, utilizou-se o teste não paramétrico de Mann-Whitney (MW) e a análise de conteúdo. Importante ressaltar que as atividades extracurriculares promovidas pelo grupo desenvolvem a capacidade de liderança, trabalho em equipe e comunicação, visto que, ao participar de um programa de educação tutorial, o aluno obtém um diferencial no mercado. No Brasil, há vários grupos PET, mas percebe-se uma escassez de grupos exclusivos nos cursos de Ciências Contábeis. Logo, espera-se sensibilizar as instituições no tocante à implementação de programas como esse a fim de estimularem os discentes para o desenvolvimento das habilidades que são fundamentais para a futura carreira do profissional contábil e torná-los protagonistas do ensino aprendido.

Palavras-chave: Programa de Educação tutorial; Competências Profissionais; Ciências Contábeis.

ABSTRACT:

The objective of this study is to identify the influence of the tutorial education program on the development of the skills required for accounting professionals in the labor market. The research is classified as descriptive, with a quali-quantitative approach, and for data collection it considered questionnaires for 19 tutors, as well as telephone and email interviews with the group's former participants. The sample in this stage was composed of 20 graduates in order to verify the contributions referring to the assignments required for the professional performance. The present study used the non-parametric Mann-Whitney test (MW) and content analysis. It is noticed that the extracurricular activities promoted by the group develop leadership capacity, teamwork and communication, and when participating in a tutorial education program, the student stands out in the labor market. In Brazil, there are several tutorial education program groups, but there are not exclusive groups in Accounting. Therefore, it is expected to encourage institutions to implement programs such as this one, in order to stimulate students in the development of the required skills that are fundamental to the future career of the accounting professional and to make them protagonists of learning.

Keywords: Tutorial Education Program; Professional Skills; Accounting Sciences.

1. INTRODUÇÃO

Com o propósito de disseminar iniciativas que aumentassem a qualidade do ensino superior no Brasil foi criado o Programa de Educação Tutorial (PET), o qual, atualmente, é gerenciado pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESU- MEC). Além da modalidade SESU/MEC, existe, no âmbito de algumas universidades, a figura do grupo Institucional, o qual segue as mesmas normas e regras, como, a exigência de planejamento anual das atividades, porém sem reconhecimento nacional.

Lagares (2011) destaca que, no PET, os discentes desenvolvem diversas capacidades que serão utilizadas na atuação profissional, ao trabalharem com os eixos de ensino, pesquisa e extensão. A atuação no grupo se mostra relevante na formação dos profissionais, visto que os alunos desenvolvem diferentes capacidades ligadas ao desempenho profissional, além de estimular o estudante ao trabalho em equipe, fazendo com que o mesmo adquira uma formação singular e conceituada.

De acordo com o Portal do SESU/MEC (2010), há diversos grupos PET no Brasil e em diversas áreas do conhecimento, os quais se encontram distribuídos em todas as regiões do país. Entretanto, existe uma escassez de grupos exclusivos nos cursos de Ciências Contábeis, podendo refletir diretamente na formação acadêmica dos discentes.

Reis et al (2015) destacam que, devido às exigências do mercado, o futuro profissional contábil deve aprimorar as suas competências e habilidades por meio da qualificação como forma de enfrentar a realidade das entidades, tendo em vista a valorização desses profissionais em virtude de deterem um enorme arcabouço teórico.

No âmbito da Universidade Federal de Uberlândia, existe um PET exclusivo para estudantes do curso de Ciências Contábeis. Assim, o presente estudo se direcionou a buscar uma avaliação dos discentes que participaram/participam do grupo acerca das habilidades adquiridas no programa.

Nesse sentido, esta pesquisa busca responder a seguinte pergunta: Quais habilidades desenvolvidas dentro do PET contribuem para o desenvolvimento das competências requisitadas no mercado para o futuro profissional contábil? O objetivo geral deste trabalho é identificar a influência do PET no desenvolvimento das habilidades requisitadas no mercado quanto à atuação do profissional contábil.

A realização deste estudo se justifica, uma vez que não existe qualquer grupo PET SESU/MEC exclusivo na área contábil, mesmo sendo esse curso um dos que mais recebem alunos no ensino superior (4º em número de matrículas) (INEP, 2016). Além disto, diversos estudos apontam a participação no grupo como um diferencial para a formação profissional (EVANGELISTA, 2005; PIRES, OTT, DAMACENA, 2009; SANTOS et al., 2011; REIS et al., 2015; LAGARES, 2011; FERREIRA et al., 2016). Assim, conhecer o comportamento dos futuros profissionais, em uma área com constantes modificações, como a contábil, é de suma importância.

O presente artigo pode contribuir, demonstrando o quão importante é participar do PET como forma de obter um diferencial e, ao mesmo tempo, aprimorar o conhecimento e desenvolvimento de diversas habilidades úteis na vivência acadêmica e na profissional do estudante.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O Programa de Educação Tutorial (PET)

Em seu início, no ano de 1979, a sigla PET era uma abreviação do nome Programa Especial de Treinamento. O programa criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) tinha o intuito de estabelecer iniciativas que elevassem a qualidade do ensino superior brasileiro.

Posteriormente, em 1999, sua gestão foi repassada para a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESU- MEC), a qual se tornou a responsável por planejar, orientar, coordenar e supervisionar todo o processo de manutenção e aperfeiçoamento do PET (MARTINS, 2007). Após o ano de 2004, a sigla passou a significar Programa de Educação Tutorial, sendo um programa de abrangência nacional que abarca todos os ramos do conhecimento.

Segundo o portal do MEC, existiam, no ano de 2016, cerca de 842 grupos PET no Brasil, distribuído em 121 IES, em diversos campos do conhecimento. Quanto à área de negócios, conforme o SESU- MEC (2017) existe, desde 2009, alguns grupos, como o PET das Ciências Econômicas da Universidade Federal do Tocantins. Entretanto, ressalta-se a ausência de programas dessa natureza nos cursos de Ciências Contábeis no país.

O PET é composto por um grupo de estudantes de, no máximo, doze bolsistas sob tutoria de um docente, organizados conforme informações adquiridas na graduação, sendo orientados pelo princípio da indissociabilidade, ou seja, pesquisa, ensino e extensão, conforme ordena as instituições de ensino no Brasil. Em acréscimo, os petianos são, muitas vezes, agentes multiplicadores da relação entre a graduação, docentes e pós-graduação (SESU-MEC, 2016).

Nas instituições educacionais brasileiras, os grupos PET classificam-se em institucionais, organizados a partir de cursos de graduação da própria universidade, sendo orientados e financiados por comitês locais ou regulamentados pelo Ministério da Educação. No âmbito da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), há 18 grupos PET SESU/MEC e 12 grupos PET institucionais (CLAA UFU, 2017).

De acordo com o SESU-MEC (2010), não existe nenhum grupo PET SESU/MEC em Ciências Contábeis em andamento, o que pode comprometer a vivência acadêmica dos graduandos dessa área. Diante desse cenário, realizou-se uma pesquisa com os discentes do curso de contabilidade para avaliar, na percepção deles, a adesão à participação em atividades oferecidas por grupos PET de áreas afins, constando-se um significativo interesse em frequentá-las (CURCINO; LEMES, 2012).

No ano 2011, no âmbito institucional da UFU, constituiu-se o primeiro PET em Ciências Contábeis do Brasil, buscando fomentar o elo pesquisa, ensino e extensão no curso, uma lacuna presente na maioria dos cursos no país (PET CIÊNCIAS CONTÁBEIS UFU, 2011). A formação do grupo proporcionou a diminuição dos níveis de evasão em 85,46% de 2012 a 2016, uma vez que promoveu a integração dos alunos com o meio acadêmico e ampliou-se a visão profissional por meio de diversas atividades disponibilizadas aos estudantes (FACIC UFU, 2017).

Em 2016, o PET Ciências Contábeis UFU completou 5 anos de existência e, em seu histórico, constam o desenvolvimento de 77 minicursos, 9 visitas técnicas, 5 postos de atendimento de orientações do preenchimento do imposto de renda de pessoas físicas (sendo 370 atendimentos realizados), 12 atividades sociais, 3 doações de sangue (com 140 doadores) e ainda 71 pesquisas individuais e coletivas que, em sua maioria, já foram publicadas (PET CIÊNCIAS CONTÁBEIS, 2016).

A atuação no grupo PET exerce um papel fundamental na formação dos profissionais de nível superior. Nesse sentido, Lagares (2011) afirma que os alunos desenvolvem capacidades diferentes, como a de concentração ou de síntese, de relacionamento interpessoal, de planejamento e comunicação escrita, proporcionando que eles se aperfeiçoem para a atuação profissional.

Portanto, o grupo PET é uma ferramenta enriquecedora no âmbito acadêmico que contribui para a melhoria dos cursos de graduação por meio das atividades desenvolvidas, assim como amplia o processo de socialização por meio dos conhecimentos produzidos para a comunidade externa e, principalmente, promove grandes contribuições para os alunos que o

compõem, seja profissionalmente ou na vida pessoal (MARTINS, 2007; LASAGNO et al., 2014).

2.2 As competências e habilidades requeridas dos profissionais contábeis

Para entender o conceito das competências requeridas do profissional contábil, é importante observar as mudanças ocorridas no cenário empresarial que, ao longo dos anos transformaram a maneira como as organizações são gerenciadas e como os mecanismos são adotados, e, ainda, analisar as influências que afetam a profissão contábil.

No cenário nacional, os profissionais contábeis sofrem um grande impacto da legislação tributária, que é um fator externo importante, o qual pode influenciar os aspectos comportamentais e técnicos do contador (IUDÍCIBUS; LOPES, 2002). Essas referências sobre a influência da legislação tributária na contabilidade e no perfil dos contadores já era destacada por Martins (1993), ao expor que a função do contador não consiste somente em escriturar contabilidade, mas, sim, auxiliar o processo decisório.

Filho (2013) aponta que, com o advento das normas internacionais de contabilidade, *International Financial Reporting Standards* (IFRS), houve uma mudança no perfil desse profissional, uma vez que o contador precisa deter um amplo conhecimento do idioma inglês, bem como ter um maior entendimento quanto à legislação para que, além de informar, seja capaz de reunir informações úteis para auxiliar na tomada de decisão, necessitando, desse modo, de constante atualização. Nessa direção, os profissionais contábeis tiveram que se adequar às normas estabelecidas e, com essas mudanças, a formação profissional passou a se dar de uma forma mais completa (SILVA; ORDONES, 2014).

O conceito de competência relacionado ao profissional contábil, em muitos casos, confunde-se com as funções exercidas. Assim, torna-se importante a instigação para a busca de novos estudos na área, por isso, Evangelista (2005) afirma que as impressões da gerência quanto ao desenvolvimento das capacidades dos colaboradores pode proporcionar um diferencial no mercado. Devido à alta competitividade das empresas, consoante o mesmo autor, tem-se a constante procura por profissionais qualificados que possuam competências que são importantes para o planejamento e execução das tarefas na entidade, o que reflete diretamente na posição que as organizações ocupam no mercado.

Cardoso (2006), em seus estudos, destaca as competências de comunicação nas organizações, ou seja, ter a capacidade de ouvir, comunicar-se adequadamente com os usuários e expressar corretamente as informações são exigências vinculadas à capacidade para trabalhar em equipe. O profissional contábil, no ambiente de trabalho, deve possuir tal competência no seu dia a dia, pois isso é fundamental para que a liderança seja exercida de maneira eficiente.

No Brasil, o SESU-MEC, conforme a Resolução CNE/CES n.º10/2004, instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis, nível bacharelado, a serem observadas pelas Instituições de Educação Superior. Conforme essas diretrizes, a formação superior do profissional contábil deve ser compreendida como uma condição para que os graduandos aprimorem suas capacidades e desenvolvam competências necessárias para exercer sua função.

Segundo a Resolução CNE/CES n.º10/2004, na formação profissional, as habilidades e as competências essenciais a serem desenvolvidas para a atuação no mercado de trabalho estão relacionadas ao conhecimento adequado da utilização da terminologia e à linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais na demonstração sistêmica e interdisciplinar contábil. Além disso, o profissional contábil deve elaborar pareceres e relatórios que sejam úteis para a tomada de decisões nas organizações e aplicar adequadamente a legislação estabelecida, devendo, ainda, exercer com ética sua profissão, com base na legislação específica, revelando

seus domínios quanto aos modelos organizacionais, dentre outras habilidades e competências exigidas.

Holland (2000) ainda complementa que as competências e habilidades requisitadas aos profissionais contábeis ganham destaque com relação a perfis do comportamento profissional, como, por exemplo, facilidade de solucionar problemas e, conseqüentemente, tomar decisões, dispor de estratégias de relacionamento, liderança, diálogo, administração de projetos e, sobretudo, aptidão para impulsionar e utilizar a tecnologia disponível. Deve-se, então, consoante o mesmo autor, investir significativamente em educação contínua com o intuito de alcançar mais entendimentos e aperfeiçoamentos em suas habilidades.

Saber trabalhar em equipe e ter capacidade de liderança são habilidades que vêm sendo cada vez mais requeridas dos profissionais contábeis. Segundo Robbins (2005, p. 213), "uma equipe de trabalho gera uma sinergia positiva por meio do esforço coordenado. Os esforços individuais resultam em um nível de desempenho maior do que a soma daquelas contribuições individuais".

De acordo como mesmo autor, a liderança, por sua vez, é um processo muito importante nas organizações, estando presente em todos os níveis hierárquicos, não devendo ser confundida com chefia, gerência ou direção. Para ser um líder, é necessário conhecer e auxiliar a sua equipe e, para atingir o sucesso desejado, deve-se ter atenção na forma com a qual conduz a sua gestão (ROBBINS, 2005). Existem várias formas de incentivos, como o desenvolvimento da autoestima, entre outras motivações, que um bom líder deve alinhar aos objetivos de seus colaboradores e entender quais são suas aptidões e sincronizá-las com as metas que são propostas pela organização.

O Quadro 01 apresenta os tipos de liderança apontados na literatura.

Quadro 1: Tipos de Liderança

Tipos de Liderança	Autores
Democrática	Envolve os indivíduos na tomada de decisão, delega autoridades, encoraja a participação de todos (ROBBINS, 2004).
Coercitiva	Relação assimétrica entre líderes e liderados, não tendo os liderados o direito a opinar, mas somente o dever de cumprir as regras (LEZANA et al. 2001).
Dirigente	O líder motiva as pessoas a darem o melhor de si e tem uma visão de longo prazo (DINIZ, 2014).
Afetiva	Os líderes acreditam que as pessoas são a chave do desempenho e lealdade, dando mais atenção para os indivíduos do que às tarefas (DINIZ, 2014).
Modeladora	Os liderados são conduzidos pelo exemplo; têm-se altos padrões de exigência e não proporciona o aperfeiçoamento dos indivíduos (SIQUEIRA, 2013).
Treinadora	Estimula o cumprimento de metas, visão de longo prazo, fornece feedbacks para o desenvolvimento dos liderados (SIQUEIRA, 2013).

Fonte: (ROBBINS, 2004; LEZANA et al. 2001; DINIZ, 2014; SIQUEIRA, 2013).

Neste estudo, para a realização do questionário, o embasamento partiu de estudos realizados sobre as competências do profissional contábil, sendo elas: ter uma visão multidisciplinar da atividade contábil; aplicação apropriada da legislação ligada às funções contábeis; desenvolvimento, análise e construção de sistemas das informações contábeis com monitoramento gerencial; e desempenho ético (LEAL; SOARES; SOUSA, 2008). Nesse sentido, ressalta-se a necessidade das competências como forma de analisar as situações e avaliar os resultados para auxiliar na tomada de decisão, mantendo-se em constante atualização.

Assim, tendo em vista a importância que a participação no PET representa na formação dos discentes, uma vez que ampliam as habilidades ligadas ao desempenho profissional, este estudo buscará investigar tal comportamento na área contábil.

3. METODOLOGIA

Quanto aos objetivos, a pesquisa classifica-se como descritiva, uma vez que tem o intuito de identificar a influência do PET no desenvolvimento de habilidades requeridas pelo mercado de atuação contábil. Gil (2002, p.42) define a pesquisa descritiva como aquela que “tem como objetivo primordial à descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre as variáveis”. Já no que tange à abordagem, esta pesquisa pode ser classificada como qualitativa e quantitativa. A abordagem mista foi utilizada com o intuito de explorar os resultados, expandindo os achados de um método com a utilização de outro método (CRESWELL, 2007).

Na abordagem quantitativa, a coleta de dados se deu por meio da aplicação de um questionário, o qual foi estruturado em 4 blocos. O primeiro buscou identificar as características dos respondentes, e os demais voltados para as variáveis em estudo (trabalho em equipe, liderança e competências requeridas dos profissionais), conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2: Composição do instrumento de coleta de dados

Construtos	Questões	Embasado em
Trabalho em equipe	Q1. A participação no PET aperfeiçoou a capacidade de trabalhar em equipe.	Robbins (2005)
	Q2. A melhor forma de trabalho é o coletivo.	
	Q3. A vivência no PET permitiu a melhoria do relacionamento interpessoal.	
	Q4. Colocam-se em práticas as habilidades de trabalhar em equipe da profissão contábil.	
	Q5. As atividades do PET não precisam ser desenvolvidas em grupo.	
	Q6. O desempenho da equipe é afetado pelo comprometimento dos petianos.	
Liderança	Q7. Colocaram-se em prática aspectos de liderança.	Robbins (2005)
	Q8. Em algum momento, liderou a equipe, mas sentiu-se fracassado com o resultado.	
	Q9. Há um clima de confiança e respeito pelos ideais dos outros.	
	Q10. Não se explicava a decisão tomada para os outros petianos.	
	Q11. Perguntava-se a opinião dos outros para executar algo.	
	Q12. Apoiam-se os responsáveis sem remover a responsabilidade dos outros.	
Competências requeridas dos profissionais dos contábeis	Q14. Elaborar e interpretar cenários.	Leal, Soares e Sousa (2008).
	Q15. Capacidade de absenteísmo.	
	Q16. Formular e interpretar dados.	
	Q17. Assumir o processo decisório.	
	Q18. Fornecer informações para tomada de decisão.	
	Q19. Avaliar o processo e resultados.	
	Q20. Manter-se constantemente atualizado.	

Fonte: elaborado pelas autoras.

O questionário foi composto por 20 assertivas, de modo que, para 19 delas, as respostas eram consideradas em uma escala *Likert* de 5 pontos, sendo 1 relativo à discordância plena e 5 para a concordância plena. A questão 13 foi formada por seis alternativas no que tange às tipologias de liderança, sendo a referida questão de múltipla escolha.

Realizou-se, previamente, um pré-teste com o intuito de verificar a compreensibilidade das assertivas. Ajustaram-se alguns pontos no tocante ao léxico para proporcionar melhores compreensões e, em seguida, iniciou-se a coleta de dados.

A delimitação da população nessa fase foi não probabilística, selecionada por conveniência (acessibilidade). A coleta foi realizada presencialmente, nos meses de novembro e dezembro de 2016. No presente estudo, como uma das limitações, destaca-se o acesso aos participantes e ex-participantes, tendo-se uma quantidade significativa de respondentes nos últimos três anos, de 2014 a 2016. A amostra da pesquisa foi composta por 19 participantes, sendo 10 egressos e 9 ingressantes em um universo de 36 petianos, conforme demonstrado na Tabela 1. Cabe destacar que, para delimitação da amostra, foi considerado apenas o ano de ingresso no grupo.

Tabela 1- Composição da amostra por ano do PET Ciências Contábeis

Ano	Alunos Participantes (População)	Respondentes (Amostra)	Percentual Amostral
2012	6	1	17%
2013	4	1	25%
2014	11	6	55%
2015	11	7	64%
2016	4	4	100%
Total	36	19	52%

Fonte: elaborado pelas autoras.

Já em relação à abordagem qualitativa, optou-se por entrevistas individuais, tendo sido utilizado o roteiro proposto por Ferreira et al (2016). No total, foram realizadas 7 perguntas, sendo 2 voltadas para a caracterização do tempo de participação no grupo e 5 relacionadas às competências e habilidades desenvolvidas no âmbito do grupo PET no que diz respeito à carreira contábil. O período de coleta de dados compreendeu o mês de junho de 2017 por meio de formulário eletrônico. No total, 20 egressos tiveram disponibilidade para participar da pesquisa, tendo sido o contato realizado via telefone e e-mail.

Quanto à análise dos dados, para a etapa quantitativa, utilizou-se a estatística descritiva, bem como o teste não paramétrico de Mann-Whitney (MW), com o intuito de verificar se havia diferenças entre a percepção acerca da contribuição do PET, quanto à Liderança e Trabalho em Equipe, a as Competências Exigências do Mercado na visão dos ingressos e egressos.

A escolha do teste ocorreu após ser verificada a normalidade dos dados por meio do teste de Shapiro Wilk (amostra inferior a 30 indivíduos). Notou-se que apenas uma variável apresentou normalidade, como as questões foram avaliadas em grupo. Fávero et al (2009) afirmam que, no caso de ao menos uma variável ferir o princípio de normalidade dos dados, e se houver amostras independentes, o teste de MW deve ser utilizado. Considerou-se um nível de significância de 5%.

Já no que tange à etapa qualitativa, empregou-se a técnica de análise de conteúdo nas respostas dos egressos, a fim de inferir quais as contribuições, de fato, eles perceberam e como as colocam em prática no mercado de trabalho contábil. Bardin (2011) esclarece que essa técnica permite analisar conteúdos para proporcionar indicadores de uma realidade específica ou disseminação de vivências particulares dos entrevistados.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Análise dos Resultados: Etapa Quantitativa

4.1.1 Análise Descritiva

Quanto à caracterização dos respondentes, notou-se que a maioria deles (21,1%) estava matriculada no 10º período do curso de Ciências Contábeis, mas cabe destacar que dois períodos mantiveram o mesmo percentual (15,8%), sendo o 5º e o 6º período, podendo-se inferir que a maioria dos indivíduos encontra-se matriculada nas séries intermediárias até as séries finais do curso.

Já quanto à idade, tem-se a predominância da faixa etária de 18 a 20 anos (52,6%), apontando para um perfil mais jovem dos participantes da pesquisa. Há ainda uma predominância do gênero feminino (73,7%) em detrimento do masculino (26,3%).

Outro aspecto analisado foi quanto ao vínculo com o grupo, sendo 52,6% egressos e 47,4% ingressantes. Dessa forma, a amostra foi composta pela maioria de discentes que já não mais fazia parte do grupo PET. Quanto ao tempo de permanência, notou-se que 68,4% permaneceram no grupo pelo período de “1 ano a 1 ano e meio” e 31,6% permaneceram por um período inferior a 1 ano. Cabe destacar que, de acordo com as orientações emitidas pelo SESU/MEC, os petianos deverão permanecer no grupo por, no mínimo, 1 ano. No que tange à vivência de outras experiências profissionais, tem-se que 78,9% já possuíam experiências no mercado de trabalho, não sendo indagado se essa experiência era, de fato, na área contábil.

Ao se verificar a média das notas atribuídas às variáveis, percebeu-se que 12 questões (Q1, Q2, Q3, Q4, Q6, Q12, Q14, Q16, Q17, Q18, Q19 e Q 20) apresentaram média igual ou superior a 4 (concordo plenamente), demonstrando que os discentes percebem a relevância do PET para desenvolvimento das habilidades de trabalho em equipe e as exigidas pelo mercado profissional. Vale ressaltar que o construto que avaliava o desenvolvimento de competências relacionadas à liderança foi o que apresentou menor média entre as questões.

A questão que apresentou menor média foi a Q5, “As atividades do PET não precisam ser desenvolvidas em grupo”, qual seja, 1,37, demonstrando que os respondentes discordaram da afirmativa, evidenciando que as atividades exigem sempre o envolvimento do grupo para executar as tarefas.

Vale lembrar que uma questão (Q13) tinha o intuito de identificar o estilo de liderança, na visão dos discentes, predominante no ambiente proporcionado pelo PET. Dessa forma, foi questionado aos respondentes se eles identificavam algum estilo de liderança no ambiente PET, como, por exemplo: coercitiva, dirigente, democrática, afetiva, modeladora ou treinadora.

Conforme demonstrado na Tabela 2, abaixo, constatou-se que a maioria dos ingressantes e egressos do PET, 78% e 80%, respectivamente, declararam que a liderança democrática seria a tipologia ideal para o desenvolvimento das atividades do grupo. A liderança democrática baseia-se na maneira de orientar o grupo por meio do consenso das partes envolvidas a fim de conquistar a cooperação na tomada de decisões (SILVA JUNIOR; VASCONCELOS; SILVA, 2010). Segundo Robbins (2004), a liderança democrática depende das diretrizes, modelos de execução e as tarefas executadas de cada funcionário, com o suporte e incentivo do líder para estimulá-los com relação à participação na decisão acerca de procedimentos de trabalho e pela busca no alcance dos objetivos.

Dessa forma, percebe-se que, de fato, a participação no grupo contribui para o desenvolvimento da liderança, uma vez que, por exemplo, no planejamento das atividades que serão desenvolvidas, todos participam do processo de decisão.

Ressalta-se ainda que 11% dos ingressantes enfatizam a liderança dirigente, ao contrário dos egressos que não a consideram. Entende-se que essa posição contrária deve-se ao fato de os recém-inseridos no grupo estarem mais motivados com a novidade de fazer parte do grupo. Em similaridade, apenas 10% dos egressos acentuam a treinadora, enquanto os ingressantes não concordam com essa ideia, o que indica que os egressos, ao estarem inseridos no mercado de trabalho, já lidam com sistemas de feedbacks e percebem a relevância de tal prática no grupo.

A modeladora foi o estilo que mais apresentou similaridade, sendo tal fato explicado em razão do alto padrão que é exigido no desempenhar das atividades cotidianas do PET. Em contrapartida, ambos os grupos não consideraram a liderança moderadora e treinadora como perspectiva da equipe.

Tabela 2: Tipos de lideranças presentes no PET na percepção dos petianos

	Tipos de liderança			
	Democrática	Dirigente	Modeladora	Treinadora
Percepção dos Ingressos	78%	11%	11%	0%
Percepção dos Egressos	80%	0%	10%	10%

Fonte: elaborado pelas autoras.

Neto e Calvosa (2006) acentuam a importância de se escolher o estilo de liderança corretamente, já que isso impacta diretamente a cultura organizacional, visto que, se adequado, proporciona um ambiente de trabalho eficaz. Por sua vez, Soares et al. (2010) asseveram que, como a tutoria é orientada por professores, devendo esses serem um guia ou facilitador do aprendizado, espera-se que os participantes desenvolvam autonomia, contribuindo, assim, com o aperfeiçoamento dos aspectos de liderança a partir da anuência de todos.

Com o intuito de verificar se há diferença entre a percepção dos egressos e ingressantes no grupo PET quanto à contribuição do referido grupo no desenvolvimento de habilidades que irão auxiliar no mercado de trabalho, procedeu-se a uma análise estatística, conforme apresentado a seguir.

4.1.2 Análise do Teste de Mann-Whitney

Para análise do teste de MW, buscou-se identificar se a percepção dos egressos do grupo se diferia da percepção dos ingressantes quanto às características avaliadas no instrumento (questionário): trabalho em equipe, liderança e competências requeridas dos profissionais contábeis.

Para tanto, as hipóteses consideradas foram:

H₀: A percepção dos egressos e ingressantes é igual quanto à contribuição do PET para o desenvolvimento de habilidades (trabalho em equipe, liderança e competências requeridas do profissional contábil).

H₁: A percepção dos egressos e ingressantes se difere quanto à contribuição do PET para o desenvolvimento de habilidades (trabalho em equipe, liderança e competências requeridas do profissional contábil).

O teste foi realizado, considerando o Vínculo com o PET relacionando-se com os demais construtos, conforme apresentado na Tabela 3.

Tabela 3: Teste de MW considerando o vínculo com o PET

Variáveis Relacionadas	Questões	Sig. (2-tailed)	Questões	Sig. (2-tailed)
Vínculo com Pet x Trabalho em Equipe	Q1	0,497	Q4	0,156
	Q2	0,549	Q5	0,842
	Q3	0,905	Q6	0,661
Vínculo com PET x Liderança	Q7	0,78	Q10	0,182
	Q8	0,604	Q11	0,211
	Q9	0,182	Q12	0,278
Vínculo com PET x Competências	Q14	0,604	Q18	0,497

requeridas dos profissionais contábeis	Q15	0,447	Q19	0,905
	Q16	0,497	Q20	0,278
	Q17	0,72		

Fonte: elaborado pelas autoras.

Os resultados do teste indicam, considerando um nível de significância de 5%, que, ao se considerar o vínculo com o PET (ingressante ou egresso) com os demais construtos (trabalho em equipe, liderança e competências requeridas dos profissionais contábeis), não houve diferença significativa entre a percepção dos discentes. Dessa forma, para todos os construtos, aceita-se a hipótese de nulidade (H_0).

Importante salientar que, para o construto trabalho em equipe, a média das questões foi de 4,04. Dessa forma, apesar de não se mostrar estatisticamente diferente, os discentes concordam que a participação no PET contribuiu para o desenvolvimento/aperfeiçoamento das habilidades de trabalho em equipe. Esse resultado corrobora os achados de Fonseca e Junqueira (2014) que, ao estudarem as potencialidades desenvolvidas nos discentes, a partir da implantação do Programa de Educação Tutorial para a Saúde da Universidade de São Paulo, destacam que as tarefas executadas no âmbito do PET preparam os estudantes de forma satisfatória para atuarem, seja no mercado ou na academia, ou, ainda, em equipes multidisciplinares, além de qualificá-los para saber lidar com as divergências de posicionamento.

Nesse sentido, Damasceno, Brunório e Andrade (2006), ao pesquisarem sobre as perspectivas dos estudantes ao ingressarem no PET da Enfermagem e Odontologia da Universidade Federal de Alfenas, identificaram que os bolsistas reconhecem a ênfase na atuação coletiva a fim de fortalecer o compromisso social e o desempenho do grupo.

Em relação ao incentivo à aquisição de características de liderança na perspectiva dos egressos e ingressantes, a hipótese de nulidade também foi aceita (aceita H_0). A média das questões, nesse construto, foi a menor, qual seja, 3,55. É oportuno ressaltar que, apesar de não haver diferença significativa entre a percepção de ambos os indivíduos, no geral, eles se mostraram de certa forma indiferentes/concordantes quanto ao desenvolvimento das habilidades de liderança, visto que a média de nota foi acima de 3 pontos.

Petrilli Filho e Martins (2001), ao pesquisarem sobre a contribuição do PET Enfermagem na formação profissional, constataram que o exercício de liderança é aperfeiçoado constantemente nas atividades desempenhadas pelo grupo. Picchiali (2008) analisou a contribuição da participação em Empresas Juniores na formação profissional. Os resultados apontam que a habilidade de liderança também é potencializada, uma vez que os participantes são responsáveis pelo direcionamento das atividades executadas.

Nota-se que não só no PET, mas também em outras atividades extracurriculares promovidas nas universidades, como a Empresa Júnior, desenvolve-se, de certa forma, a capacidade de liderança nos futuros profissionais.

Já no tocante à análise do vínculo com o PET, no que se refere à percepção acerca das competências requeridas pelos profissionais contábeis, notou-se que o nível de significância em todas as questões foi acima de 0,05, o que determina a aceitação da hipótese nula (H_0).

É oportuno ressaltar que é esperado dos profissionais tanto o domínio da técnica, como a inteligência emocional, comportamental e a proatividade, cujo intuito é acompanhar as constantes transformações do mercado. Nesse sentido, evidencia-se que essa qualificação é adquirida ainda na universidade, assim, torna-se essencial o envolvimento do discente em atividades que possam ser realizadas durante o período universitário com a finalidade de contribuir com a formação holística para a atuação profissional (ZAINAGHI; AKAMINE; BREMER, 2001).

Damasceno, Brunório, Andrade (2006) salientam que o PET estimula seus participantes ao envolvimento social, político e cultural, diferindo de uma simples Iniciação Científica, por exemplo. Em conformidade, Martins (2007) realça a expectativa da educação tutorial em proporcionar uma formação universitária consciente e analítica, visto que os petianos vivenciam práticas importantes para o desenvolvimento profissional, como o domínio da língua materna e o contato com outro idioma, a comunicação, a capacidade de falar em público, o espírito de exigência, a iniciativa e a capacidade de escrever bem.

Á vista disso, mesmo que não exista disparidade de percepções entre os grupos no que se refere ao desenvolvimento das competências requeridas pelo mercado de trabalho durante o período de permanência no grupo, nota-se que a média para as assertivas manteve-se em torno de 4,5, ratificando que os mesmos aprimoram tais habilidades e as colocam em prática na rotina das atividades desenvolvidas no PET.

Com o intuito de complementar a pesquisa e conhecer, de fato, as contribuições que o PET propiciou aos discentes que participaram do grupo e hoje estão no mercado profissional, realizou-se a etapa qualitativa, conforme apresentado na sequência.

4.2. Análise dos Resultados: Etapa Qualitativa

Para a etapa qualitativa, utilizou-se a entrevista como instrumento de coleta de dados. Cabe ressaltar que o foco nessa etapa era conhecer a visão dos egressos já inseridos no mercado de trabalho quanto à contribuição da vivência no grupo PET Ciências Contábil para desempenho das atividades profissionais.

As duas primeiras indagações voltavam-se a conhecer as características desses egressos. Ao total, 20 egressos participaram da pesquisa, tendo 30% deles relatado terem ingressado no PET em 2015 e 50% disseram ter convivido por um período de até 2 anos no programa.

Sobre a atuação profissional atual, tem-se que: 7 indicaram trabalhar atualmente em escritórios contábeis; 4, em empresas de grande/médio porte; 2, em empresas de auditoria (Big Four); 2 optaram pela pós-graduação *scrito sensu*; e 2 relataram que ainda não finalizaram a graduação e, portanto, não estão atuando no mercado profissional. Destaca-se, conforme esses resultados, a diversidade de atuações dos egressos.

Evangelista (2005) assevera que o perfil do contador está se alterando de forma muito rápida, por isso é preciso que esse profissional tenha atitudes, instruções e projeções orientadas para uma visão de futuro.

Dentre as atividades desenvolvidas no âmbito profissional, as mais mencionadas foram relacionadas à área fiscal, contábil, gerencial, administrativa e auditoria, nessa ordem de ocupação. Ressalta-se que, apesar de todas as mudanças transcorridas os profissionais contábeis, ainda são influenciados por atividades vinculadas à área fiscal. Os resultados se contrapõem aos achados de Evangelista (2005), uma vez que o autor destaca que as melhores oportunidades serão ofertadas ao profissional contábil que tenha criatividade, desenvolva o pensamento singular, analisando as mais diversas alternativas para a resolução de um problema. No que diz respeito à área de tributação, Martins (1993) ressalta que, além da escrituração contábil, a função do contador é ajudar na tomada de decisão, sendo importante o constante desenvolvimento das habilidades inerentes.

No tocante à questão que investigava as competências requisitadas pelo mercado, identificou-se que quase todos destacaram as habilidades de trabalho em equipe e liderança como essenciais para as atividades atuais. O **E16** destacou “Conhecimento Técnico, Organização, Trabalho em equipe, Comunicação oral, Comunicação escrita, Idioma Inglês, liderança, Raciocínio analítico, capacidade de resolução com problemas, proatividade, criatividade, resiliência.”. Já o **E17** complementou que, “(...) para lidar com meus superiores,

clientes uma boa comunicação e senso de trabalho em equipe principalmente são os mais requisitados”.

Importante ressaltar que a capacidade de comunicação também se mostrou recorrente. Pires, Ott e Damacena (2010) indicam essa habilidade como prioritária na atuação contábil. Observa-se que as habilidades mais recorrentes (liderança, comunicação e trabalho em equipe), confirmando o que aponta Robbins (2005), demonstram que as equipes são mais ágeis e se adaptam melhor às mudanças, enquanto que a comunicação ajuda na motivação, uma vez que esclarece sobre as funções a serem desempenhadas.

Ao investigar se o PET, de alguma forma, contribuiu para o desenvolvimento destas habilidades, na visão dos egressos participantes da pesquisa, a resposta positiva foi unânime.

O **E1** salientou ainda que “Já havia essas habilidades, mas foi se aperfeiçoando com as novas experiências dentro do Pet.”, enquanto que o **E3** reforça que “(...) trabalho em equipe, comunicação e lidar com problemas, acho que são as principais contribuições que o PET proporciona aos integrantes e que empresa nenhuma consegue proporcionar tão bem quanto o PET.” Alguns respondentes, elencaram algumas atividades que foram desenvolvidas por meio exclusivamente das atividades do PET, como, por exemplo, o **E20** que destacou: “(...) Comunicação oral e escrita; habilidades com outros idiomas, trabalho em equipe, raciocínio analítico, capacidade de lidar com problemas e adversidades.”

Ao descrever essas habilidades e relacioná-las ao PET, percebe-se que, muitas vezes, os petianos são responsáveis pelo processo de divulgação das atividades, bem como desenvolvem constantemente atividades que permitam contato com línguas estrangeiras (por meio de leituras e conversações), o que indica que, normalmente, as atividades sempre ficam sob a responsabilidade de uma equipe do programa.

Dessa forma, é importante destacar a relevância da participação no PET para os discentes da área contábil, sendo incompreensível o fato de não existir nenhum PET exclusivo para discentes do curso reconhecido nacionalmente – PET SESU/MEC. Curcino e Lemes (2012) asseveram que, com a efetivação do PET no curso de Ciências Contábeis, seria possível aprimorar o arcabouço prático por meio das atividades acadêmicas desenvolvidas no programa.

Na entrevista, ainda foi questionado aos egressos do PET se, na visão deles, haveria outras competências que o PET poderia desenvolver e de que forma isso poderia ser feito.

O **E5** apresentou a proposta de “(...) atividades envolvendo músicas (...)” com o intuito de diminuir cada vez mais a timidez. Já o **E14** aponta para as atividades que aprimorem a prática contábil, sugerindo “(...) parcerias com empresas da região, solução de *cases* reais.”, indo de encontro com a visão do **E6**, que propõe um acompanhamento por meio de um plano de trabalho. O **E15** destaca ainda que “As atividades de extensão poderiam ser voltadas no sentido de vincular os alunos à profissionais ou situações que nos apresentem as habilidades necessárias, técnicas para tal, entre outros”.

Apesar de os discentes destacarem a relevância do grupo para o desenvolvimento/aprimoramento de habilidades, observa-se a carência percebida quanto à proximidade com a vivência operacional contábil.

Outro ponto interessante foi a proposta de um plano de trabalho, delimitando as divisões de trabalho para não acontecer de pessoas ficarem sobrecarregadas enquanto outras estão ociosas, conforme apresentado pelos **E1**, **E7** e **E8**. Verifica-se que as equipes têm faculdade para se organizar, começar seu trabalho, reorientar seu foco e se dissolver ligeiramente (ROBBINS, 2005), e que, em alguns momentos, isso pode gerar conflitos.

O **E17** salienta para a necessidade de se promoverem atividades que englobem: “inovação, pensamento fora da caixa, criação de produtos e processos para a área contábil (...)”. De forma complementar, o **E13** destaca que:

Conhecimentos de Informática e Inovação: seria importante que os integrantes do PET trabalhassem mais com ferramentas tecnológicas, pois é importante que o profissional entenda de tecnologia e domine alguns sistemas, que será o diferencial quando o mesmo ingressar no mercado de trabalho.

Além disso, o **E13** destaca a relevância de se desenvolverem atividades que promovam o marketing pessoal, uma vez que:

“(...) os alunos que fazem parte do PET são diferenciados, é importante que estes utilizem os conhecimentos adquiridos (...) para maximizar suas chances no mercado (...) uma vez que, pouco adianta ser um bom profissional se não mostramos isso para as pessoas que estão a nossa volta.”

Evangelista (2005) assevera que, nos dias de hoje, o profissional contábil, em um ambiente em que a globalização e a competitividade reinam, deve procurar comportamentos inovadores, com habilidades e conhecimentos cada vez mais diversificados, para que, assim, ele se modifique e se torne um profissional visionário, atuando nas diversas funções da Contabilidade e também nas decisões das entidades.

O **E8** apontou o raciocínio analítico como uma competência necessária, enquanto que o **E19** destacou a “(...) necessidade (...) de profissionais analíticos, e o PET não desenvolve tanto essa competência. A maneira de resolver isso seria estruturar atividade de acordo com as habilidades e tempo de PET.”.

Importante enfatizar que dois egressos acreditam que o PET, no formato que se encontra hoje, já contribuiu de forma satisfatória, frisando-se alguns aspectos levantados pelo **E3**:

A configuração atual do PET permite vivências que empresa nenhuma proporciona (...). Vi alguns integrantes do PET se queixarem quanto à carência de práticas técnicas e profissionais e relataram se sentirem inseguros para ir pro mercado de trabalho, entretanto, em minha opinião (...), qualquer que passe um ano no PET estão mais do que prontos para encarar (...) e qualquer emprego, pois a técnica e o saber fazer vão depender de cada empresa e de cada função e a disciplina, estudo e preparação que o PET constrói no integrante, faz com que seu aprendizado e desempenho em qualquer organização seja melhor do que outros estudantes e até mesmo alguns profissionais com experiência. Na minha opinião não precisa de procurar desenvolver mais competências e nem maneiras, pois cada pessoa tem seu jeito de se desenvolver e sua carência específica de competência e o PET já proporciona um ambiente, para aqueles que levam o PET a sério, em que se pode buscar desenvolver e melhorar.

Apesar de todas as considerações sobre atividades que possam contribuir com o desenvolvimento de novas competências que, na visão dos egressos, são necessárias ao cenário profissional, as entrevistas demonstraram que, de maneira geral, a participação como membro de um grupo tão dinâmico em termos de atividades como o PET se torna um diferencial para o ambiente de trabalho.

Salienta-se ainda que, por ser um grupo tão inovador, não há relatos de outro que compreenda apenas discentes da área contábil. Dessa forma, tentar abranger novas atividades, como as propostas pelos egressos, poderá contribuir ainda mais coma formação profissional dos estudantes.

5. CONCLUSÃO

A educação tutorial fundamenta-se em uma metodologia de ensino atuante nas vertentes epistemológicas, pedagógicas, éticas e sociais, sendo efetivada por um grupo constituído de estudantes sob a orientação de professores tutores. As atividades desenvolvidas no seu âmbito classificam-se como extracurriculares e, no geral, fortalecem a formação acadêmica do discente (MARTINS, 2007). A presente pesquisa buscou identificar a influência do Programa de Educação Tutorial (PET) Ciências Contábeis nos participantes e ex-participantes no que se refere ao desenvolvimento de habilidades requisitadas no mercado de atuação do profissional contábil.

Quanto ao resultado do teste de diferença de médias, teste de Mann-Whitney, constatou-se que não houve diferenças significativas das percepções dos ingressantes e egressos relativos às contribuições no tocante ao desenvolvimento do trabalho em equipe, liderança e competências requeridas do mercado de trabalho contábil. Entretanto, destaca-se, por meio das médias, que ambos declaram concordar com o aperfeiçoamento de tais habilidades. Salienta-se que pesquisas anteriores em PET de diversas áreas apresentaram resultados convergentes (BOTH, 2008; LAGARES, 2011; PERES et al. 2014; FERREIRA et al., 2016).

A partir do uso da técnica de análise de conteúdo, foi possível perceber que prevalece o desempenho de algumas funções nas ocupações atuais realizadas pelos egressos, como gerenciamento, rotinas administrativas e contábeis. Os indivíduos ressaltaram algumas habilidades que são requeridas no mercado de trabalho, conforme suas percepções, dentre elas, a comunicação, a proatividade, saber lidar com problemas e adversidades. Vale lembrar que eles ainda apontaram a relevância do PET para o desenvolvimento e aprimoramento dessas habilidades, destacando, ainda, algumas melhorias para o grupo, como um nível de exigência e pressão maior, bem como distribuir uniformemente as responsabilidades.

A existência de Programa de Educação Tutorial (PET) nas instituições de ensino proporciona contribuições sob duas óticas: para o acadêmico, uma vida repleta de experiências e melhoria no aproveitamento da aprendizagem; e para o curso, elevação da qualidade por meio da inserção de atividades acadêmica, integrando o discente com os docentes e a todo o universo estudantil (KOLTERMANN; SILVA, 2007).

Diante do exposto, torna-se relevante sensibilizar para a criação de grupos PET nos cursos de Ciências Contábeis nas IES no país a fim de capacitar os futuros profissionais de forma holística e proporcionar a elevação da qualidade dos cursos com a inserção do discente cada vez mais ativo no processo de ensino e aprendizado.

As limitações desta pesquisa referem-se, inicialmente, à amostra, que é não probabilística, não podendo os resultados serem generalizados devido à dificuldade de acesso a todos os participantes do programa. Importante destacar que os dados foram obtidos por meio de preenchimento de questionário (autorrelato) e entrevista, podendo ocasionar um viés, pois as respostas representam a interpretação dos pesquisados.

Sugere-se, para estudos futuros, ampliar a amostra da pesquisa para estudantes que já vivenciaram o PET em outras regiões e em diferentes IES, com a finalidade de permitir a comparabilidade dos resultados. Recomenda-se, ainda, investigar se os egressos notam diferença de aprendizagem, após a experiência no grupo, para a carreira profissional, bem como se houve melhoria no desempenho acadêmico a partir da vivência na equipe.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BOTH, L.G. O programa de educação tutorial na formação do bacharel em direito: reflexões teóricas e relato de uma experiência no âmbito dos direitos humanos e democracia. **Cadernos da escola de direito**, v. 1, n. 8, 2008.
- CARDOSO, R. L. **Competências do Contador**: um estudo empírico. 169 f. Tese (Doutor em Ciências Contábeis) - Departamento de Contabilidade e Atuária, Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo, São Paulo. 2006.
- COMITÊ LOCAL DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS GRUPOS PET DA UFU. **Unidade Organizacional**. Disponível em: <<http://www.prograd.ufu.br/unidades-organizacionais/comite-local-de-acompanhamento-e-avaliacao-dos-grupos-pet-da-ufu>>. Acesso em: 23 jun. 2017.
- CURCINO, G. M.; LEMES, S. Percepção dos alunos de Ciências Contábeis sobre as atividades desenvolvidas pelo Programa de Educação Tutorial em Administração, Direito e Economia. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 9, n. 17, p. 17-38, jan./jun. 2012.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DAMASCENO, R F.; BRUNÓRIO, L.; ANDRADE, M, B. T. O programa de educação tutorial-PET: sob a ótica dos iniciantes. **Revista Mineira de Enfermagem**. V. 10, n. 2, 2006.

DINIZ, A. **Estilos de liderança**. Disponível em: <<http://abiliodiniz.com.br/lideranca/lideranca/estilos-de-lideranca/>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

EVANGELISTA; A. A. **O Currículo do curso de Ciências Contábeis e o mercado de trabalho para o profissional contador**. 2005. 147 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis), Curso de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Centro Universitário Álvares Penteado, São Paulo. 2005.

FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS-COORDENAÇÃO DE GRADUAÇÃO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS. **Banco de dados**. Disponível: <<http://www.facic.ufu.br/novo/#graduacao/coordenacao>>. Acesso em: 29 jun. 2017.

FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P.; SILVA, F. L.; CHAN, B. L. **Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FERREIRA, J. F. CRUZ, A. C.; QUINTERO, I. A.; PAULA, A. C. A Educação Tutorial e sua contribuição para o desenvolvimento de competências: um estudo do PET Administração UFLA. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 40, 2016, Bahia. **Anais eletrônicos...** Bahia: EnANPAD, 2016.

FILHO, J. J. **IFRS - Desafios e oportunidades para os contabilistas**. Disponível em: <<http://www.contabeis.com.br/artigos/1166/ifrs-desafios-e-oportunidades-para-os-contabilistas/>>. Acesso em: 20 maio 2017.

FONSECA, G. S.; JUNQUEIRA, S. R. Programa de Educação para a Saúde da Universidade de São Paulo: o olhar dos tutores. **Revista Ciências & Saúde Coletiva**, v. 4, n.19, 2014.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. **Censo do ensino superior 2016**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/censo-da-educacao-superior>>. Acesso em: 11 jul. 2017.

IUDÍCIBUS, S.; LOPES, A. B. De volta para o futuro: óbito presumido e outros mitos que habitam o castelo da contabilidade. **Revista Contabilidade, Gestão e Governança, Brasília**, v. 6, n. 2, p. 53-61, jul./dez. 2002.

HOLLAND, C. B. A profissão de contador na atualidade, e sugestões para o seu futuro. **Revista da Associação de Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade – ANEFAC**, São Paulo, p. 01- 09, 2000.

KOLTERMANN, P. I.; SILVA, E. L. T. **Educação tutorial no ensino presencial: a experiência do PET na UFMS**. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?q=EduCa%C3%A7%C3%A3o+tutorial+no+ensino+presencial%3A+a+experiencia+do+pet+na+ufms&btnG=&hl=ptBR&as_sdt=0%2C5>. Acesso em: 08 jul. 2017.

LAGARES, R. A inovação pedagógica por meio da educação tutorial. **Revista de Educere&Educare – UNIOESTE**, Paraná, v. 6, n. 12, p. 107-119, jul./dez. 2011.

LASAGNO, et al. Educação tutorial no ensino de graduação: um relato das experiências do Grupo PET Educação Física/UFSC. **Revista de Educação Física, Esporte e Lazer**, Santa Catarina, n. 22, p. 195-206, jun./2014.

LEAL, E. A.; SOARES, M. A.; SOUSA, E. G. Perspectivas dos Formandos do Curso de Ciências Contábeis e as Exigências do Mercado de Trabalho. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis: UFSC, v.1, n. 10, p. 147-159, jul./dez., 2008.

LEZANA, A. G. R. et al. A liderança, o poder e o intraempreendedorismo. IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA, 19, 2001, Rio Grande do Sul. **Anais eletrônicos...** Rio Grande do Sul: COBENGE, 2001. Disponível em: <<http://www.pp.ufu.br/Cobenge2001/trabalhos/EMP014.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

MARTINS, E. O futuro do contador está nas suas próprias mãos. **Revista Brasileira de Contabilidade**. n. 85, p. 110-114, 1993.

MARTINS, I. L. **Educação tutorial no ensino presencial: uma análise sobre o PET**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/pet_texto_iv.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2017.

NETO, S. P. S.; CALVOSA, V. D. As Competências de Liderança: Atributos e Práticas do Líder do Século XXI, uma Pesquisa Quantitativa. **Revista de Administração da UNIMEP**, v. 4, n. 1, 2006.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Grupos PET 2010**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php>> Acesso em: 13 maio 2017.

_____. **Editais PET**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pet/editais?>>. Acesso em: 23 jun. 2017.

_____. **Legislação PET**. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/232-programas-e-aco-es-1921564125/pet-programa-de-educacao-tutorial-645721518/12227-legislacao-pet> > Acesso em: 13 maio 2017.

_____. **Programa De Educação Tutorial - PET**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5643-grupos-pet-2010&category_slug=junho-2010-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 13 maio 2017.

PERES, S. M. et al. O programa de Educação Tutorial no contexto da graduação em Computação: perfis, percepções e reflexões. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO, 35, 2014, Brasília. **Anais eletrônicos...** Brasília: CSBS, 2014. Disponível em: < <http://www.lbd.dcc.ufmg.br/colecoes/wei/2014/0023.pdf>>. Acesso em: 08 jul. 2017.

PETRILLI FILHO, J.F.; MARTINS, D.C. O programa especial de treinamento na formação do profissional de enfermagem do novo milênio: relato de experiência. **Revista Latino- Americana Enfermagem**, v. 9, n.4, 2001.

PICCHIAI, D. Empresa júnior: um exemplo de pequena empresa. **Revista Administração em Diálogo**, v. 2, n. 11, 2008.

PIRES, C. B.; OTT, D.; DAMACENA, C. “Guarda-Livros” ou “Parceiros de Negócios”? Uma Análise do Perfil Profissional Requerido pelo Mercado de Trabalho para Contadores na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA). **Revista Contabilidade & Revista**, Belo Horizonte, v. 20, n. 3, p. 157-187, jul./set. 2009.

_____. A formação do contador e a demanda de trabalho na região metropolitana de Porto Alegre (RS). **Base – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, v. 7, n. 4, p.315-327, Out./Dez. 2010.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL CIÊNCIAS CONTÁBEIS UFU. **Qual o objetivo do PET Ciências Contábeis?** Disponível em: < <http://www.pet.facic.ufu.br/node/12>>. Acesso em: 23 jun. 2017.

REIS, A. O. et al. Perfil do profissional contábil: habilidades, competências e imagem simbólica. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 12, n. 25, p. 95-116, jan./abr. 2015.

ROBBINS, S.P. **Comportamento organizacional**. 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

_____. **Fundamentos de administração: conceitos essenciais e aplicação**. 4. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

SANTOS, D. F. et al. Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Curitiba. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 8, n. 16, p. 137-152, jul./dez. 2011.

SILVA, P. J.; ORDONES, S. A. D. A importância das informações contábeis no processo de tomada de decisão. **Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM**, Marília, v. 1. N. 1, p. 160-169, 2014.

SILVA JUNIOR, A.; VASCONCELOS, K. C. A.; SILVA, P. O. M. Desenvolvimento organizacional e a formação de lideranças: um estudo no setor de papel e celulose. **Revista de Administração - FACES**, v. 9, n. 2, 2010.

SIQUEIRA, M. **Publicidade Liderança modeladora e treinadora**. Disponível em: <<http://blogs.odiario.com/marcalsiqueira/2013/07/23/lideranca-modeladora-e-treinadora/>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

SOARES, F.F. et al. Impacto do Programa de Educação Tutorial da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia na formação profissional dos seus ex-bolsistas. **Revista de Pós-graduação em Odontologia**, v. 17, n. 3, 2010.

ZAINAGHI, G.; AKAMINE, E. G.; BREMER, C.F. Análise do perfil profissional do engenheiro de produção adquirido nas atividades extracurriculares. IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA, SÃO EM ENGENHARIA, 39, 2011, Santa Catarina. **Anais eletrônicos...**Santa Catarina: COBENGE, 2011. Disponível em: <<http://www.organizaReventos.com.br/cobenge/?p=42> >. Acesso em: 05 jul. 2017.